## Denúncia dos Guaranis

Esse documento foi feito na comunidade Tekoha Y’hovy, localizado próximo da Eletrosul em Guaíra.PR.

Trazemos as denúncias de Incitação de conflito e publicações tendenciosas feitas e publicadas pela ONGDIP no Facebook, que diz que nós estamos dando “um golpe contra a comunidade de Guaíra e Terra Roxa há vário anos” porque fomos organizados por várias ONGs nacionais e internacionais, e que nos organizamos por Facebook pra fazer a ocupações nas propriedades de Guaíra e Terra Roxa, mas Nós somos autores de nossas vidas, sabemos pelo quê lutamos, afinal desde antigamente estamos lutando por aquilo que sempre foi de direito nosso que é a terra, mas eles estão invertendo tudo isso dizendo que isso é um golpe e que a ideia de “defensores da natureza” era muito bonita e convence bobos desavisados, e um golpe pra que não haja expectativa de novas moradias e pra que empregos deixem de ser criados, eles estão invertendo toda a história dizendo que somos agressores mal-intencionados e violentos, que violam e invadem e que fazem o que quer quando quer, um golpe perfeito, ameaçar roubar e fazer todos acreditarem que somos vítimas. E nós Guaranis estamos indignados com o tanto de absurdos que que foram publicados no intuito de alimentar o ódio das pessoas contra o nosso povo, queremos e exigimos da autoridades que sejam autuados essas pessoas que agem e de forma preconceituosa e racista, e que sejam autuados também as pessoas que fizeram comentários discriminatórios no Facebook pois essas pessoas tem que aprender a ter o mínimo de respeito com o nosso povo. Exigimos também que sejam investigados e punidos, os autores dos crimes de ameaça contra o povo Guarani, no decorrer desses anos que estamos lutando pela demarcação enfrentamos vários tipos de ameaça e tentativas de intimidação por parte desses fazendeiros, houveram várias tentativas de atropelamentos, alguns até foram atropelados e encaminhados pro hospital, mas não denunciavam o ocorrido, e um caso em que uma senhora indígena foi atropelada em frente a rodoviária por um carro a 120km/h, e o condutor fugiu a pé deixando o veículo em cima do corpo, e o sequestro da estagiária Amélia Martins, os sequestradores andaram pela cidade com ela dentro do carro ameaçando e mandando recado para os servidores da FUNAI e para as lideranças indígenas dizendo que a FUNAI não vai ficar em Guaíra porque os fazendeiros não vão deixar e os servidores terão que ir embora ou serão mortos por eles, e as lideranças indígenas também serão mortos pra terra não ser demarcada, e nesse mesmo tempo havia faixas na entrada das cidades, Guaíra, Terra Roxa, Palotina e Mercedes, e em frente a rodoviária de Guaíra que dizia “invasão indígena não combina com ordem e progresso“ e com isso até a sociedade nos via como inimigos, funcionários indígenas foram dispensados de seus empregos sem direito a FGTS Seguro Desemprego e Direitos trabalhistas, o que causou o suicídio de um jovem em Terra Roxa que ao chegar no CRAS pra pedir emprego a atendente disse que não existia emprego pra índios, e por várias vezes as crianças das escolas foram vitimas de preconceito e foram trancadas em sala de aula na hora do recreio pra que não se misturassem aos alunos não indígenas e pra não comer a merenda da escola, os pais de alunos queriam assistir as aulas dizendo que crianças indígenas representavam perigo a seus filhos, adolescentes não queriam ir mais pra escola pois os colegas de sala diziam que eles eram invasores e não tinham direito de frequentar a escola e chamavam de bugres ou paraguaios, que também causou o suicídio de um jovem na Tekoha Mirim em Guaíra, pela grande falta de esperança e tendo um ponto de vista de que o futuro é incerto, e por durante todo esse tempo sofremos os impactos que trazia todo esse preconceito e ódio aumentava na sociedade e começamos ser visto como pragas na cidade a ponto de pessoas atravessarem a rua ao ver um índio, e o mercado de chamar seguranças quando entrava um índio, e mais pro final do ano passado a morte do Indígena Bernardino D’avalo Goularte, assassinado a tiros a caminho da sua aldeia Tekoha Mirim que estava acompanhado de 5 crianças e uma das crianças sendo ela o Filho do Cacique da referida Tekoha, que levou 3 tiros de raspão na cabeça, braço e perna, foi internado no Hospital Bom Jesus em Toledo, e o Médico não achou necessário tirar a bala que ainda esta no braço dele porque ele diz que essa bala não irá prejudicar a criança futuramente, e todos esses acontecimentos foram e continua sendo ameaças que são recorrentes na nossa região, e outras das grande violências que sofremos foi a paralização dos processos de demarcação das terras pela Casa Civil em todos os estados aqui no Brasil, trazendo um grande impacto e aumentando ainda mais a violência aqui no Oeste Paranaense, e todos esses casos de ameaças e até o acontecimento dessas mortes a mídia local sempre fez questão de parecer que são casos isolados ou briga de bar, denunciamos também as publicações das Organizações dos fazendeiros no intuito de alimentar o ódio e a violência contra o nosso povo como vem fazendo a ONGDIP(Organização Nacional de Garantia ao Direito de Propriedade e outra organização com o mesmo intuito de incitar o ódio e violência MAD(Movimento dos Atingidos Pela Demarcação.

Essas organizações trabalham de forma racista fomentando o discurso de que cemitérios indígenas foram forjados em Guaíra com ossadas trazidas do Xingu, com o objetivo de demarcar a cidade de Guaíra e expulsar os cidadãos e transformar o que era cidade em uma terra indígena, e também que a FUNAI esta treinando indígenas no Paraguai e depois trazendo eles pra invadir terras brasileiras, e que somos financiados por ONGs estrangeiras que tem o objetivo de impedir o progresso e a econômico do nosso país.

E estamos indignados com esse tanto de absurdo que se publica nas redes sociais e na mídia local, através dessas organizações formada por eles e queremos justiça, exigimos respeito da mesma forma que respeitamos, queremos que as Autoridades tomem posição e que trabalhem de forma a fazer respeitar os nossos direitos de cidadãos e acima de tudo o direito de sermos o que somos ter direito á diferença étnico-racial, e direito a existir como determina a Constituição Federal de 88,e denunciamos também o trabalho escravo de indígenas que continua acontecendo aqui em Guaíra, já não basta sofrermos todos os tipos de violência também indígenas estão trabalhando como escravos em Fazendas de Guaíra e Terra Roxa, e também Os Fazendeiros que tanto acusam a FUNAI de importar Índios do Paraguai, mantém como escravos índios que eles trazem do Paraguai, fazendo com que eles trabalhem e péssimas condições cobrando deles um preço absurdo pela comida e ainda tendo que dormir no chão sem coberta e nem roupa, e ainda mais aumenta o ódio deles porque os Guaranis de Guaíra não se submetem a trabalhar pra eles nas fazendas deles por isso eles dizem que os índios são vagabundos, e como nós não trabalhamos pra eles, eles vão até o Paraguai e trazem os Guaranis que estão lá em condições piores do que a nossa e escravizam pra lucrar com o suor do indígena, e depois e claro que enquanto as autoridades não tomam a posição e não pune essas pessoas eles continuarão nos escravizando e ainda dizendo que somos estrangeiros invadindo o Brasil e dando um golpe nos cidadãos pacíficos, mas ficou claro como informa o jornal Portal Guaíra, de quem está dando um golpe em quem, e nós guaranis mais uma vez pedimos justiça, pedimos e exigimos a demarcação de nossas Terras tradicionais pois vamos continuar resistindo pra existir e vamos continuar lutando, perdemos parentes nessa luta mas vamos continuar a luta e se perdermos nossas vidas ainda assim sempre existirá luta, enquanto existir um indígena a luta não acaba, depois de nós sempre haverá outra geração dando continuidade e a nossa luta continuará até o último Índio!!!!!!